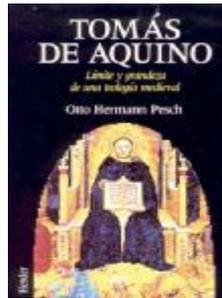


PESCH, Otto Hermann. Tomás de Aquino: *límite y grandeza de una teología medieval*. Versão Castelhana: Xavier Moll & Glaucio Gancho. Editorial Herder. Barcelona, 1992. Título Original: *Thomas von Aquin: Grenze und Grösse mittelalterlicher theologie*. 554 páginas. ISBN 84-254-1806-2.

por Roberto Cajaraville – Instituto Aquinate



O autor procura nesta obra elucidar a teologia desenvolvida por Tomás de Aquino pretendendo que seja uma introdução ao pensamento do Aquinate. Figuram entre os seus principais trabalhos, que muitas vezes recorrem a comparações entre Tomás de Aquino e Lutero: *Martin Luther, Thomas von Aquin und die reformatorische Kritik an der Scholastik* (1994); *Katholische Dogmatik aus ökumenischer Erfahrung*. Essas credenciais são suficientes para a afirmação da qualidade deste trabalho, garantia de uma boa fonte de pesquisa e leitura.

O primeiro capítulo tem início com uma indagação: “*Por qué precisamente Tomás de Aquino?*”. O novo olhar sobre o medievo permitiu que antigos preconceitos fossem derrubados. Um desses preconceitos alimentados de forma sistemática desde a Reforma Protestante, afirmando que Tomás era um subversor da teologia. Pesch, neste capítulo, declara que a investigação acerca de Tomás durante muito tempo preocupou-se mais com a sua filosofia do que com a teologia. O tomismo, afirma o autor, até o Concílio de Trento era uma corrente entre outras, porém, após Trento, foi usado como referência para refutar Lutero.

Em “*Sabiduría como salvación: quién fue Tomás?*” Pesch faz um perfil espiritual do Aquinate. É destacado que a insegurança no que tange à ortodoxia do Aquinate é própria de um teólogo, ao mesmo tempo devoto, de ter caído em algum erro, constituindo para este autor a chave para a compreensão do Doutor Angélico. Tomás é plenamente um teólogo utilizando a sabedoria para conhecer Deus. Seguindo esta linha a segunda parte do capítulo aborda a teologia como sabedoria e a sabedoria como salvação.

O terceiro capítulo é “*El Hombre de la selva: el mundo de Tomás de Aquino*”. A partir da alegoria do homem que vive isolado na selva da Idade Média, o autor desenvolve este capítulo sobre os homens isolados da doutrina da

salvação. O grande mundo de Tomás é pontuado pela aparição das ordens mendicantes e das universidades onde eram travadas discussões que tinham um real sentido para a fé. É bom ressaltar, que Tomás não se envolvia em alguns assuntos eclesiais, sendo a sua preocupação as questões teológicas. O capítulo seguinte é complementar ao terceiro, “*El mejor amor de Dios: La vida de Tomás de Aquino*”, Pesch reúne elementos biográficos acerca do Aquinate. Neste capítulo, o autor faz uma observação sobre *Suma contra Gentios*, pois é uma das melhores obras para responder aos ataques de Lutero. Ainda relevante é o papel do Aquinate como teólogo da corte papal onde teve livre acesso aos arquivos eclesiais, principalmente às fontes onde pode estudar diretamente os primeiros documentos fundamentais para desenvolver os seus escritos teológicos. O capítulo seguinte, “*Las obras de Tomás*”, é complementar ao anterior e dispensaria maiores comentários se não fosse o aspecto relevante da classificação das obras do Doutor Angélico, como maneira didática de expor esse conhecimento a um leigo.

A relação entre *fé e razão* é o tema do capítulo VI, *La comprensión de la fe: Fé y razón*. O caráter histórico da fé é analisado onde a revelação de Deus acontece numa dada época em pleno curso da história humana. Segundo Pesch, Tomás era consciente deste caráter histórico da fé e ainda ressalta que a imagem de um teólogo meramente metafísico e afastado da História é uma deturpação. Na terceira parte deste capítulo, o autor inicia uma distinção entre razão natural, da qual todo o homem é constituído, e *ratio* que pode ter várias acepções na obra de Tomás e no medievo. Doutor Angélico toma a razão como força interpretativa da fé (p.153), ou seja, a fé é o início da visão eterna de Deus.

Em “*Predestinación: La tarea de la teología*”, é abordado o tema da doutrina da predestinação onde o autor questiona a escolha do tema predestinação para explicar a teologia de Tomás. Pesch afirma que Tomás herda esse conceito de predestinação como uma herança “poluída” pelo tempo. Pesch vê como problema principal desta doutrina a questão da *liberdade* do homem e neste ponto para sustentar a sua tese confronta as visões da liberdade humana em Tomás e Lutero, o conceito de liberdade empregado por este é o mesmo que caracterizou o período do humanismo, ou seja, liberdade frente a Deus enquanto Tomás desenvolve o seu conceito e liberdade “sob” a ação de Deus. Em conjunto com o tema da predestinação, a doutrina da justificação surge no capítulo seguinte, *Justificación del pecador: la imagen de Deus*. Pesch adverte que na teologia atual o tema da *justificação* gera muitas controvérsias, porém se abordada por uma perspectiva da teologia medieval boa parte das controvérsias desaparecem. Neste capítulo o autor, além de mencionar que a justificação é um efeito da graça operante (*efectus gratia operantis*) (p.201), explica juntamente as cinco vias que provam a existência de Deus explicadas como um desenvolvimento metafísico da fé cristã.

A escatologia ganha destaque no capítulo IX com o título “*Resurrección de la carne: la imagen del hombre*.. A explicação tomista da morte, segundo o

autor, passa pelo crivo da Antropologia filosófica e teológica, isto é, é submetida aos dados bíblicos e a filosofia Aristotélica.

“*El hombre impedido*”: *Las consecuencias problemáticas del viento austral*”. Nessa parte, após o capítulo IX, Pesch aborda o papel da mulher na teologia de Tomás. Para o autor, o estudo das mulheres não estava entre os temas prioritários do Aquinate e a sua opinião sobre o papel da mulher não era diferente das outras opiniões do seu tempo muito menos dos teólogos. Por este motivo, afirma o autor, que o pensamento do Aquinate sobre as mulheres não é original. Entretanto, destaca que algumas matizações devem ser feitas, principalmente no que tange aos supostos biológicos, ao método teológico e sobre a relação da hierarquia entre a mulher e o homem. Porém, afirma que na sua relação com Deus a mulher e homem são iguais e da mesma forma são capazes de obter os dons da graça.

No capítulo X “*Tomás acerca del sueño y del baño: El amor y las virtudes*.” Pesch explica que a doutrina das paixões, apesar de não ter aparentemente nada relacionado com a teologia, tem como molde o desenvolvimento para a doutrina das virtudes infusas. No mesmo capítulo, o autor analisa como a doutrina da virtude teve importância singular e duradoura na teologia tomista sendo uma herança para o cristianismo pós-Reforma Protestante.

“*El matrimonio del paraíso: la teología del pecado*” é uma exposição da doutrina tomista da sexualidade que não pode excluir o tema do pecado original. Pesch destaca que o mundo contemporâneo tem aversão à culpa estrutural ou retroativa. Este será um tema específico nos escritos do Aquinate interessando a essência do pecado.

Para Pesch a teologia da história é um tema controvertido. Neste capítulo, *Ley y gracia: Teología de la Historia*, o autor analisa a teologia da História visto que este tema não negligenciado pelos escritos do Doutor Angélico. No capítulo, *La “razón” de la Cruz: Cristología e soteriología*, é estabelecida a diferença entre a Soteriologia entendida como a doutrina da obra redentora de Cristo de forma “objetiva” e a Cristologia entendida como doutrina da pessoa de Cristo.

*El arte de Dios: Sacramento y palabra; la iglesia*, Pesch inicialmente aborda o uso das metáforas informando que existe uma maneira própria e substancial para se falar de Deus que se caracteriza necessariamente por ter eliminado todos os elementos metafóricos, afirmando que existe uma moda teológica de interpretação. Outra afirmação de Pesch neste capítulo é de que o Aquinate seria pouco sensível ao caráter litúrgico, como no caso das metáforas, o homem espiritual pouco necessita da liturgia como alimento que nutra a sua fé. Sobre a doutrina dos sacramentos, o autor destaca que ela foi desenvolvida por Tomás sem uma reflexão penetrante no mistério da Igreja (p.414).

O último capítulo da obra é “*La imagen de Dios uno y trino: El plan de la Summa Theologiae como introducción a la teología de Tomás*”. É lançado um questionamento que permeará parte da discussão no capítulo: “Qual a



influência da teologia da História na construção geral da Suma Teológica?” As primeiras partes da Suma abordam questões histórico-salvíficas.

A parte final do livro reserva uma ótima surpresa e cabe um comentário especial. Nos tempos em que a prática pedagógica e a orientação para os estudos perderam o seu rumo, Pesch, a partir de Tomás, nos oferece conselhos preciosos de como aprimorar a vida intelectual. Esta nota final encerra o livro convidando os teólogos a visitar Tomás, que suas lições não fiquem presas nos muros dos conventos. Ainda com relação à parte final, cabe mencionar dois detalhados apêndices que ajudam tanto aos peritos quanto aos principiantes nas investigações acerca do Doutor Angélico.